

COM LÃ OU TOSQUIADOS !?

Houve um tempo em que não havia explicações científicas para as coisas. Para os fenômenos naturais, para a origem da vida, para o amor, para o comportamento dos homens. Sendo assim, recorria-se a explicações mirabolantes, às vezes estapafúrdias, esdrúxulas. Algumas outras, em um tempo, para quase tudo, a mitologia ajudou bastante. Dar explicações, e não justificativas, é o mínimo que a sociedade espera de seus governantes e de todos aqueles que possuem o poder de decisão por conta das funções que exercem. Não fosse assim, viveríamos uma ditadura, e isso, quase ninguém quer.

Veja-se que é remota a busca por explicações, visto que, sem elas não se evolui, não se aprende, não se pune quem erra e inocenta quem não. É da origem da vida prestar contas, cumprir prazos, tomar decisões, haja vista que estes movimentos fazem evoluir e girar o mundo o mundo. Desde a escola quando crianças, e ao longo de toda vida, todo o tecido social espera satisfações. Familiares, sociais, nas relações de trabalho, quem poderia se dar ao luxo de não ter suas atividades regidas sob o controle social e institucional? Haveria algum grupo que, por algum motivo quisesse estar à margem deste controle ou que este controle fosse exercido somente pelos seus pares? Não parece crível ou razoável.

Se você leitor, estiver sentado em sua casa, em sua cadeira de trabalho, comandando uma operação, exercendo sua função pública tranquilamente e, tomasse conhecimento de que, a partir deste momento todas estas atividades estariam sujeitas a um controle mais amplo do que aquele que existia até o momento qual seria sua reação?

Se, somente se, estivesse tranquilo de que, todas as decisões que tomou são plenamente fundamentadas e legais e que, não seriam contestadas ou derrubadas em uma instancia superior, com nada se

importaria e abriria suas portas para qualquer movimento de controle ou contestação, inclusive daquele que fora prejudicado com suas decisões. Ou que outra motivação haveria em resistir ao devido controle e até sujeitar-se a uma punição como é devido a todo e qualquer cidadão se, por ventura agira fora da lei?

A resposta que se persegue aqui, e, em sua busca conto com a participação de você nobre leitor é no sentido de que, se a todo cidadão é obrigatória a prestação de contas e o devido controle, por qual razão haveria neste contexto um grupo qualquer que seja que dele estivesse isento? Registre-se que não digo que existe tal grupo, minha preocupação reside no fato de saber se ele existe, pois seria absurdo e inaceitável.

A precipitação é muito perigosa, a sede de vingança, se sentir acima do bem e do mal, palmatória do mundo, perfeição, se sentir um homem que não erra, tudo isto alimentado pela mídia, quando lhe convém e por uma grande parcela da sociedade que, sem o conhecimento técnico devido embarca de cabeça na aventura. Ora, um homem que não erra não poderia conviver entre nós, pois tratar-se-ia sem dúvidas de um extraterrestre, e um extraterrestre teria muitas dificuldades em aqui morar.

O refazimento do direito penal e processual penal passa pela mão de legislador, e a escolha do legislador pela mão do eleitor e esta, pela mão do cidadão. É preciso parar de tentar fabricar milagres e investir na formação do cidadão. Isto exige inicialmente a garantia de políticas públicas que possibilitassem o alicerce das famílias, senão como em uma brincadeira de criança vamos todos atrás de lã e voltaremos, obviamente todos, tosquiados.

Por Fernando Balby, Criminalista.